

## **A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DO PENSAMENTO CRÍTICO NO FESTIVAL DE MÚSICA BRASILEIRA DA ESCOLA ESTADUAL CARLOS NOGUEIRA DA GAMA**

**LETÍCIA SANGLARD ALMEIDA<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Especialista em Docência do Ensino Superior, Licenciada em Música pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e graduada em Letras pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG). Letsan24@yahoo.com.br.

### **RESUMO**

Esta pesquisa objetiva analisar o desenvolvimento do projeto pedagógico “Festival de Música Brasileira” da Escola Estadual Carlos Nogueira da Gama e sua contribuição para a construção da autonomia e do pensamento crítico em torno da música brasileira para toda a comunidade escolar. Trata-se de um relato de experiência, qualitativo, sobre o projeto realizado no ano de 2013 com os alunos da Escola Estadual Carlos Nogueira da Gama, do município de Reduto – Minas Gerais. Como metodologia, foi realizada a análise de documentos e registros e da própria reflexão sobre o projeto. Demonstrou-se, através da análise dos dados, características, etapas e aprendizagens desenvolvidas, revelando a importância dos projetos pedagógicos na Educação Básica. Os resultados foram evidenciados através da apresentação da relação entre a fundamentação teórica e a prática, relatados no decorrer da experiência construída pelos alunos, as impressões do professor/educador, confirmando, por fim, as hipóteses iniciais e constatando os desafios e as vantagens no desenvolvimento de projetos pedagógicos e na formação de um corpo discente mais autônomo, ativo e crítico.

**Palavras-chave:** Festival de Música Brasileira. Autonomia. Pensamento Crítico.

### **THE CONSTRUCTION OF AUTONOMY AND CRITICAL THINKING AT THE BRAZILIAN MUSIC FESTIVAL OF THE STATE SCHOOL CARLOS NOGUEIRA DA GAMA**

### **ABSTRACT**

This research aims to reflect on the development of the pedagogical project “Festival de Música Brasileira” from the public school Carlos Nogueira da Gama and its contribution for the building autonomy and critical thought around the Brazilian music for the whole school community. This is a qualitative experience report about the project carried out in 2013 with the students of the Carlos Nogueira da Gama State School, in the municipality of Reduto - Minas Gerais. Methodology, it was achieved the document analysis and registration and the own reflection on the project. It was demonstrated through data analysis, the characteristics, phases and develop learning, showing the importance of the pedagogical projects in the basic education. The results were evidenced through the presentation of the relation between the theoretical basis and the practice, reported during the experience of the students, teacher impressions, confirming, lastly, initial hypotheses and highlighting the challenges and

advantages in the pedagogical projects development and building a student body more autonomous, active and critical.

**Keywords:** Brazilian Music Festival. Autonomy. Critical Thinking.

## 1 INTRODUÇÃO

Discutir sobre o "Festival de Música Brasileira" da Escola Estadual Carlos Nogueira da Gama e sua contribuição para a construção da autonomia e do pensamento crítico dessa comunidade escolar em torno da música brasileira tornou-se assunto de interesse do pesquisador desde que, enquanto responsável pela realização do projeto, percebeu-se que seria fundamental para a sua prática profissional e para sua formação no meio educacional, trazendo para essa reflexão autores, conceitos, considerações e análises que poderiam enriquecer essa discussão de forma crítica.

A realização de festivais escolares de música é uma realidade na região, o que caracteriza sua relevância entre os profissionais e comunidades envolvidas; surge daí a questão motivadora desta pesquisa: o desenvolvimento do projeto pedagógico Festival de Música Brasileira da Escola Estadual Carlos Nogueira da Gama contribui para a construção da autonomia e do pensamento crítico em torno da música popular brasileira para toda a comunidade escolar?

E afinal, o que é esse festival? Onde ele de fato acontece? O "Festival de Música Brasileira" é uma competição que se dá entre os alunos através de apresentações artísticas criadas por eles a partir de suas interpretações sobre uma música escolhida também por eles, porém seguindo critérios predefinidos entre alunos e professores. Tais apresentações são divididas e premiadas por categorias (A e B, de acordo com o ano escolar em que os alunos em questão se encontram). Há ainda uma premiação especial para a apresentação mais criativa. Todo o desenvolvimento do projeto conta com a presença ativa dos alunos (desde a escolha do tema até a divulgação do resultado final) e a participação de professores e outros profissionais da escola. Tem caráter interdisciplinar, portanto globalizador, embora tenha sido desenvolvido pela professora de Língua Portuguesa, também pesquisadora deste projeto.

Enquanto realizadora do projeto pedagógico, em uma análise empírica de minha prática, concluí que a participação dos alunos é fundamental durante todo o processo, e que o desenvolvimento de atitudes e iniciativas foi satisfatório, uma vez que surgiram verdadeiros casos de superação e surpresas positivas socialmente. Mas, um trabalho educativo sério não

deve eximir-se, na possibilidade, de uma reflexão epistemológica ou científica. Tive consciência, assim, de que antes de decidir pelo tema, precisei assumir-me "como ser social e histórico, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir(-me) como sujeito porque capaz de reconhecer(-me) como objeto" (FREIRE, p. 46) para refletir sobre minha própria prática com criticidade.

Sendo assim, a análise do desenvolvimento dessa prática faz-se necessária também para adaptações futuras ou mesmo para o compartilhamento de experiências significativas com outras escolas e profissionais da educação interessados. Profissionais da educação, alunos e toda a comunidade escolar podem se beneficiar a partir da análise de uma prática que faz parte de sua própria realidade, possibilitando-lhes melhor direcionamento para a tomada de decisões futuras.

A pesquisa tem caráter descritivo com apresentação de análise qualitativa, e tem como fontes, além do referencial teórico, documentos, relatórios, produções de texto, depoimentos, anotações, fotos e outros gerados durante o desenvolvimento do festival que se mostraram relevantes ou significativos. Tem ainda como objetivo, discutir como o projeto pedagógico "Festival de Música Brasileira" pode colaborar para a construção da autonomia e do pensamento crítico em torno da música popular brasileira para a comunidade escolar. Tal discussão se deu através da conceituação dos termos "projeto pedagógico", "autonomia", "pensamento crítico" na educação, e da análise do projeto Festival de Música Brasileira da Escola Estadual Carlos Nogueira da Gama e sua relevância para toda a comunidade escolar a partir dos conceitos e definições construídos no referencial teórico. Ainda se faz necessário descrever o campo de pesquisa e o projeto pedagógico objeto deste estudo.

Espera-se, ao final das reflexões e discussões, concluir que tal atividade pode contribuir para a construção da autonomia e do pensamento crítico em torno da música popular brasileira de forma positiva, satisfatória e democrática.

## **2 O PROJETO "FESTIVAL DE MÚSICA BRASILEIRA"**

O projeto "Festival de Música Brasileira" é uma competição em que os alunos (que se organizam individualmente ou em grupos de tamanhos variados) deve escolher uma música brasileira que respeite os critérios exigidos pelo projeto e interpretar, de maneira criativa, evidenciando a mensagem do texto. Os alunos concorrem em 1º, 2º e 3º lugares em cada categoria definidas de acordo com as etapas de ensino em que se encontram (A - Anos Finais

do Ensino Fundamental e Projeto Acelerar para Vencer; B - Ensino Médio, Magistério e Educação para Jovens e Adultos) e em "originalidade", com prêmio único. A equipe de organização é formada por alunos, professores e funcionários da escola, subdividida em grupos de trabalho de acordo com as necessidades do projeto e das habilidades dos integrantes que a compõe. Os grupos são:

**Grupo A** – Grupo de montagem do palco e plateia - equipe responsável por ornamentar o palco, preparar o acolhimento da plateia, arrumar e limpar o local ao terminar o festival;

**Grupo B** – Grupo de inscrição, digitação e júri - equipe responsável por formatar a ficha de inscrição e receber as inscrições dos participantes, organizar as cópias das músicas que serão apresentadas em pastas para os jurados, confeccionar a tabela de notas (músicas e critérios) a ser usada pelos jurados, esclarecer dúvidas dos jurados (se necessário), organizar e direcionar o uso do data show durante o evento, confeccionar a tabela de notas e contagem dos pontos para resultado final, recolher todo o material gráfico ao final do evento;

**Grupo C** – Análise de letras - equipe responsável por estudar o regulamento do festival para escolha de repertório, orientar as equipes concorrentes quanto à escolha das músicas, disponibilizar horários para receber as equipes em todos os turnos;

**Grupo D** – Grupo de finanças - equipe responsável por arrecadar fundos para compra de materiais não fornecidos pela escola, organizar rifas ou vendinhas (se permitido pela escola), buscar patrocínio para as premiações, fazer levantamento de preços por pesquisa de mercado, apresentar prestação de contas de cada grupo de organização;

**Grupo E** – Equipe de divulgação - equipe responsável por organizar e monitorar as atividades da rádio escolar durante o projeto, confecção e entrega de convites (jurados, patrocinadores e outros convidados), preparação de cartazes e informativos de divulgação do festival na escola e arredores, divulgação do tema e do regulamento aos alunos e jurados, divulgação dos patrocinadores e colaboradores, divulgação do resultado final durante a semana seguinte;

**Grupo F** – Equipe de acolhimento - equipe responsável por receber grupos de participação especial da comunidade ou da região e convidados em geral;

**Grupo G** – Locução - preparação de "alunos apresentadores" para apresentação da abertura na etapa final, com o direcionamento de professores envolvidos;

**Grupo H** – Público - apreciadores.

O projeto começa com apresentações em sala de aula; em seguida, em eliminatórias por turno e a etapa final é realizada na quadra da escola.

O corpo de jurados varia de acordo com o ano e a etapa do projeto. Na etapa da sala de aula, o próprio professor orienta e seleciona as equipes a serem inscritas; na eliminatória, é formado por um grupo de 4 a 5 professores de outros conteúdos da escola, e, na etapa final, os jurados são convidados da cidade ou da região com envolvimento artístico. Cada jurado avaliará as apresentações de acordo com critérios definidos pela equipe de organização e disponibilizados em fichas. São eles: letra, música, domínio de público, interpretação e figurino e originalidade.

### **3 O QUE É UM PROJETO PEDAGÓGICO?**

#### **3.1 Definição de projeto**

No âmbito educacional, um projeto pedagógico (ou projeto de ensino, ou projeto de aprendizagem, como pode ser chamado por diversos autores) é um plano de trabalho que busca envolver o aluno em seu próprio aprendizado, de forma ativa e cooperativa, a partir da necessidade de solucionar um problema alicerçado no real. Trabalhar com projetos é uma "escolha do educador" na busca do desenvolvimento de processos autônomos de aprendizado de seus alunos, da criação de responsabilidades, da socialização, em que devem decidir e desenvolver juntos as atividades, regras, propostas, permitindo às crianças a construção do sentido de uma atividade e o desenvolvimento da cooperatividade (JOLIBERT, 1994).

O espaço escolar, nesse contexto, passa por um processo de ressignificação e torna-se um lugar de experimentação e construção, de compartilhamento de ideias e pontos de vista, de formação e defesa de opiniões. Transforma-se "em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões" (LEITE, 1996, p. 26-27).

Historicamente, é uma proposta fundamentada na metodologia ativa escolanovista, a qual veio mudar os paradigmas da educação tradicional em que o aluno "aprendiz" recebia, de forma passiva, o conteúdo descontextualizado da vida real, pautado no domínio teórico, com aulas expositivas, priorizando as capacidades cognitivas. Um ensino uniformizador e essencialmente transmissivo.

Dewey decidiu romper com o intelectualismo que imperava no ensino e se propôs a incorporar à educação a experiência do aluno, seus interesses pessoais e os impulsos para a ação. Sua visão sublinha as diferenças individuais, as atitudes sociais dos alunos no ambiente escolar e seu desejo de participar na proposição e direção da própria aprendizagem. Concede uma grande importância ao trabalho, à iniciativa individual, ao fato de se aprender fazendo e à formação democrática. (ZABALA, 1998, p.148).

Deve-se, ainda, considerar outros aspectos relevantes a respeito da pedagogia de projetos. Sendo um método ativo que parte das necessidades do aluno, é também um método globalizador no que se refere à seleção e à organização dos conteúdos (tradicionais), trazendo um caráter interdisciplinar ao trabalho.

Historicamente os métodos globalizados nascem (...) quando se produz um deslocamento do fio condutor da educação das matérias ou disciplinas como articuladoras do ensino para o aluno e, portanto, para suas capacidades, interesses e motivações. Esta mudança de ponto de vista implica a relativização do valor educativo das disciplinas em relação a sua capacidade para contribuir para o desenvolvimento dos meninos e meninas (ZABALA, 1998, p.144-145).

Deve-se considerar, então, uma mudança de paradigmas na educação da perspectiva tradicional, que apresenta "o processo de ensinar e aprender fragmentado, disciplinar, descontextualizado, unilateral, direcionador que se constata na maioria das escolas" (GIROTTO, 2002-2003, p.88), para a perspectiva nova, em que o processo educativo "tem enfoque globalizante, centrado na resolução de problemas significativos, que tem o conhecimento como instrumento para compreensão e possível intervenção na realidade" (LEITE, 1996, p. 28).

### **3.2 Tipos de projeto**

Jolibert (1994) define os tipos de projeto em:

- Projetos referentes à vida cotidiana - abrangem as decisões coletivas relativas ao conjunto de regras de convivência, organização de atividades diárias, do tempo, do espaço, das responsabilidades, etc.
- Projetos-empreendimentos - englobam decisões em torno de atividades complexas, de organização empreendedora, como realização de eventos, exposições, excursões, instalação e administração da biblioteca ou da sala, entre outros. Tem meta definida e maior amplitude. São grandes provedores de situações "para valer".

- Projetos de aprendizado - abrangem decisões de organização com o conteúdo das instruções oficiais, compartilhamento com os alunos de quais habilidades e competências deverão ter adquirido até o fim do ano através das atividades, entre outras.

### 3.3 Etapas ou fases

Para Zabala (1998), é possível identificar quatro fases no desenvolvimento de um projeto:

1. **Intenção** - é o primeiro momento, em que o professor e os alunos debatem sobre as propostas, escolhem o tema (que pode ser sugerido pelos alunos ou professores), a forma de organização, e definem características e objetivos.
2. **Preparação** - momento de definir com precisão o projeto, com planejamento, programação, materiais, cronograma, divisão de tarefas e responsabilidades.
3. **Execução** - coloca-se o planejamento em prática, através de técnicas e estratégias em função das necessidades para a realização do projeto.
4. **Avaliação** - depois de concluído, deve-se validar a eficácia da ação proposta, incluindo uma análise do processo e da participação dos alunos.

Faz-se necessário considerar que cada projeto é única, autêntica, pois parte de um problema real, que depende do contexto sociocultural dos alunos, que "procuram construir respostas pessoais e originais" (LEITE, 1996, p. 26). Portanto, pode-se concluir que suas etapas podem variar de acordo com as necessidades da proposta.

## 4 O QUE É AUTONOMIA E PENSAMENTO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO?

Retomando o contexto educativo de um projeto, dentro da perspectiva da metodologia ativa, processo em que o aluno, como já dito anteriormente, é sujeito de seu próprio aprendizado, cria-se um "ambiente" que favorece o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. Mas, faz-se necessário definir os conceitos destes termos contextualizando-os ao plano desta discussão.

### 4.1 O que é autonomia?

Um dos conceitos de autonomia encontrados no dicionário Aurélio é "liberdade ou independência moral ou intelectual", definição que ilustra bem a estreita relação entre seus princípios com a liberdade em si. Ou ainda, "condição pela qual o homem pretende escolher as leis que regem sua conduta", pelo mesmo dicionário. Creio que esta segunda definição se aproxima de nossa discussão com mais clareza, uma vez que, dentro do processo de construção da autonomia, é necessário que se tenha liberdade para fazer suas escolhas (HOLANDA, 2007, *on-line*).

Portanto, compreendendo que "ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas" (FREIRE, 2011, p.120), conclui-se que, antes, é necessário se ter liberdade para decidir, e fazê-lo com consciência de que se deve assumir essa decisão com todas as suas vantagens e consequências. Tomar suas próprias decisões exige que se assuma uma postura diante das situações, fatos ou pessoas.

Dentro do contexto educacional, é necessário que o professor assuma uma postura mais aberta ao diálogo, propondo reflexões e análises que auxiliem os alunos em suas escolhas, estando ciente de que

Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas de liberdade (FREIRE, 2011, p. 121).

É nesse processo de construção da autonomia que se desenvolve o pensamento crítico, item de nossa próxima conceituação, proposta nesta pesquisa.

#### **4.2 O que é pensamento crítico?**

O pensamento crítico consiste na reflexão, análise e argumentação do indivíduo sobre algo. No âmbito educacional, é um processo que pode ser desenvolvido, desde que seja despertada e respeitada "a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia" (FREIRE, 1996, p. 66). A

partir daí, durante o desenvolvimento de uma proposta, o aluno, no exercer de sua autonomia, cria o hábito de analisar as possibilidades e fazer suas escolhas.

Enquanto construção, deve-se compreender que a criticidade parte da curiosidade espontânea e torna-se cada vez mais criteriosa. Para Freire:

Na verdade, a curiosidade ingênua que, 'desarmada', está associada ao saber do senso comum, é a mesma curiosidade que, criticizando-se, aproximando-se de forma cada vez mais metodicamente rigorosa do objeto cognoscível, se torna curiosidade epistemológica. Muda de qualidade, mas não de essência (FREIRE, 2011, p. 34-35).

No processo decisório, a teia de argumentos que se forma a partir das reflexões e análises dão suporte às escolhas do aluno. Mas, antes, há que se compreender que esse desenvolvimento só é possível, dentro dessa perspectiva, se tiver "de mãos dadas" ao respeito e ao exercício da autonomia. É a curiosidade, a princípio ingênua, que instiga o aluno a buscar o conhecimento e vai se tornando cada vez mais epistemológica.

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta, faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (FREIRE, 2011, p. 35).

Em resumo, conclui-se que o desenvolvimento do pensamento crítico está intimamente ligado ao desenvolvimento da autonomia do educando e depende de condições educacionais que favoreçam o exercício de sua autonomia ativamente. O aluno encontrará sentido neste aprendizado, refletindo com mais criticidade e se pondo a disposição para aprender.

Pensar certo (...) demanda profundidade, e não superficialidade na compreensão e na interpretação dos fatos. Supõe a disponibilidade à revisão dos achados, conhece não apenas a possibilidade de mudar de opção, de apreciação, mas o direito de fazê-lo (FREIRE, 2011, p.37).

## **5 METODOLOGIA**

A presente pesquisa, de caráter descritivo, tem abordagem qualitativa e apresenta, como fontes, relatórios, documentos, produções de texto, fotos, depoimentos, entre outros que se mostram relevantes. Trata-se de um estudo de caso que tem o pesquisador como

participante apresentando o projeto realizado, o qual possibilitou aprendizagens, buscando relacionar a experiência aos fundamentos teóricos.

A pesquisa bibliográfica foi organizada a partir da escolha do tema. Em seguida, a formulação do problema, a busca de referencial teórico e fontes, organização das informações e escrita. O levantamento bibliográfico foi fundamental para direcionar a análise e as hipóteses sobre as questões discutidas.

Enquanto estudo de caso com pesquisador participante, foi possível o aprofundamento das questões propostas e dos objetivos definidos. É relevante a interação dos participantes, que tem observação direta das atividades pesquisadas, aproxima o pesquisador de seu problema por ter relação direta com seu objeto de estudo. Sendo assim, esta pesquisa busca uma releitura dos registros e fontes gerados no desenvolvimento do projeto, refletindo sobre a experiência e a interpretação das informações, conectando a prática às teorias descritas.

O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Carlos Nogueira da Gama. A escola pertence à Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais e é jurisdicionada pela 20ª Superintendência Regional de Ensino de Manhuaçu. Atualmente, oferece ensino fundamental anos finais, ensino médio educação profissional de nível técnico, educação de jovens e adultos. Funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, atendendo cerca de 888<sup>1</sup> jovens e adultos. No ano da última edição do projeto (2013), o corpo docente era composto por cerca de 45 professores, 1 diretora, 2 vice-diretoras, 3 especialistas da educação, 8 auxiliares técnicos (secretaria), 17 auxiliares de serviços gerais e 3 bibliotecários. A maior parte dos professores possuía licenciatura plena em suas áreas de atuação; outros, especialização.

Os participantes da pesquisa foram o corpo discente, em sua maioria jovens entre 13 e 21 anos, que cursavam o 8º ano fundamental e alunos do ensino médio matutino no ano de 2013. Os alunos tem perfil diversificado e alguns residem na área urbana, outros na zona rural, utilizando transporte escolar. A maior parte da comunidade escolar se enquadra nas classes C e D; porém, apesar dessas condições, os alunos apresentam acesso a alguns bens de consumo e instrumentos tecnológicos como celulares e *tablets* com acesso à internet.

A professora responsável pelo projeto possui curso técnico em música e graduação em Licenciatura em Letras. Atuou como professora de harmonia, teoria musical e piano nos cursos fundamental e técnico e violão no curso livre do Departamento Pio XII, conveniado com o Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro (CBM-RJ), de 2001 a 2011.

---

<sup>1</sup> Cf. em [matricula.educacenso.inep.gov.br/controller.php](http://matricula.educacenso.inep.gov.br/controller.php)

Atuou como professora de Língua Portuguesa de 2004 a 2015 na rede estadual, estabelecendo-se como parte do quadro efetivo de servidores estaduais com lotação na escola em que desenvolveu o projeto.

Sobre os pais dos alunos, muitos possuem apenas ensino fundamental e a maioria trabalha na zona rural (na colheita de café) e no comércio da região. Outros alunos e professores atuaram de forma indireta no projeto.

Através da análise reflexiva dos documentos relativos ao projeto, como portfólios, fotografias, atividades realizadas pelos alunos, buscou-se confirmar hipóteses e comparar os resultados gerados pelo projeto e os fenômenos apresentados pela bibliografia da pesquisa. Durante a análise da experiência, foi observado o trajeto percorrido desde o fato que originou o projeto até a finalização dos trabalhos, refletindo sobre os conhecimentos resultantes do processo e observando o desenvolvimento do aluno como protagonista de seu aprendizado.

Segundo Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende, "rememorar a experiência, usando como meios auxiliares os diários, portfólios e textos narrativos, pode tornar-se uma oportunidade formativa de grande potencial" (REZENDE, 2010, p. 54). Citando Cecília Warschuer e sua obra "A Roda e o Registro", ela concluiu que tais instrumentos são recursos importantes e geram inúmeras possibilidades formativas.

O uso desses registros na formação profissional, na pesquisa e na prática cotidiana deve ser, segundo Miguel Zabalza (2004), de forma reflexiva. Desta forma, a pesquisa buscou analisar o projeto em sua terceira edição (realizada em 2013) através dos documentos e registros gerados durante seu desenvolvimento, refletindo sobre tais experiências.

"Considera-se documento qualquer registro escrito que possa ser usado como fonte de informação." (MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1999, p. 169) Podemos obter informações sobre o comportamento de um grupo através de livros, relatórios, atas, etc. É possível reconstituir situações passadas, neste caso, escolares, através de diários, planejamentos de aula, registros pessoais, entre outros.

Para Mazzotti e Gewandsznajder (1999, p.169) o pesquisador precisa conhecer a autoria dos documentos pesquisados, procedimentos, fontes e propósitos em que foram gerados. Sendo assim, os documentos analisados nesta pesquisa foram o projeto apresentado, anexo de definição e distribuição de tarefas, anexo de regulamento de participação, fichas de inscrição, materiais de divulgação interna, fotos, tabelas de notas dos jurados e produções de texto dos alunos, anotações pessoais, depoimentos e publicações.

Através da análise dos documentos e da reconstituição das experiências vividas, em consonância com a bibliografia, as informações foram organizadas, apresentando os resultados do projeto "Festival de Música Brasileira".

## **6 O PROJETO “FESTIVAL DE MÚSICA BRASILEIRA” E SUA RELEVÂNCIA PARA A COMUNIDADE ESCOLAR**

O trabalho com a educação básica traz muitos desafios. Nos anos finais do ensino fundamental e em todo o ensino médio, os alunos sentem a necessidade da socialização, querem se sentir parte do meio em que vivem. Assim, desenvolver projetos torna-se uma ferramenta eficiente para alunos e professores, pois possibilita a troca de experiências novas, coletivas e reais, partindo de uma situação-problema vivida pelos envolvidos.

Conforme dito anteriormente, um projeto deve envolver o aluno em seu processo de aprendizado ativamente e cooperativamente, caracterizando-o como um processo de desenvolvimento da autonomia por criar responsabilidades, socializar e compartilhar decisões, construindo sentido às tarefas e à cooperatividade.

Nesse contexto, buscando respostas às questões iniciais que objetivam esta pesquisa, delineamos o projeto “Festival de Música Brasileira 2013 – 3ª edição”, apresentando suas etapas, desafios e soluções, e sua busca em atender à comunidade escolar e se mostrar um instrumento educacional eficiente.

### **6.1 O projeto “Festival de Música Brasileira – 3ª edição”**

Na perspectiva escolanovista de educação, o processo educativo (e dentro desta proposta, o projeto pedagógico) tem como características seu enfoque globalizador, parte-se da necessidade de resolver problemas significativos e tem como instrumento de compreensão e intervenção na realidade o conhecimento (LEITE,1996, p. 28). A ideia de realizar um evento musical na escola surgiu no ano de 2010, a partir de uma conversa entre professores iniciada pelo professor de biologia, numa manhã, durante um campeonato de futebol das aulas de educação física. Ele questionou o fato de não haver nenhuma movimentação cultural/musical na escola e que, quando incluía uma música em seu planejamento, sempre tinha dificuldades com os alunos, que nunca gostavam de suas escolhas musicais. Além disso, tínhamos uma professora de música – embora tivesse responsável por aulas de Língua

Portuguesa na escola em questão – que teria mais conhecimento específico (segundo ele) para assumir a elaboração e a coordenação de um projeto voltado para a música. “Os alunos precisam ampliar seus conhecimentos musicais (enquanto apreciadores, ao menos), pois só conhecem as músicas do momento, o que toca na rádio ou na tv” - disse. Outros professores que participavam da conversa concordaram com seu posicionamento e alegaram sentir a mesma dificuldade. Ficou, assim, evidente a necessidade da realização de alguma ação voltada para o assunto. Decidiu-se, com base nesta conversa, desenvolver um projeto que incluísse diversas disciplinas, seguindo a modelagem de um festival de música – denominado “Criafest” – que acontecia em outra escola (da rede particular), dirigido por uma professora que sempre convidava a pesquisadora (por isso conhecia o projeto dela) para fazer parte do corpo de jurados (ver anexo II). Porém, o festival era voltado para o ensino de língua inglesa, tornando-se necessário adaptá-lo às necessidades e à realidade escolar em que seria inserido.

A proposta inicial foi apresentada à direção e ao corpo docente. Foi bem aceita, embora não tivessem entendido muito bem como funcionaria, pois era uma experiência nova para todos. Foi o início de um processo de experimentação e construção de conhecimento, compartilhamento e formação de ideias e pontos de vista (LEITE, 1996, p. 26-27).

Naquele ano (2010), com a participação dos alunos, em uma conversa aberta sobre o que seria um festival de música, foi elaborado o projeto e quase todos os documentos relativos a ele, tais como: regulamento (incluindo os critérios de avaliação), organização e estrutura do trabalho das equipes, fichas de inscrição, tabelas de avaliação para os jurados, entre outros. Esses documentos foram adaptados nas edições seguintes (2012 e 2013) de acordo com as necessidades encontradas e aprimoradas para melhor desempenho.

## **6.2 A terceira edição – 2013**

A terceira edição do projeto (anexo I) aconteceu no ano de 2013, a pedido dos próprios alunos. Sempre questionavam que era uma oportunidade de realizar algo diferente e movimentar a escola. Então reuniu-se a equipe de alunos que coordenaram a edição de 2012 para fazermos uma avaliação das edições anteriores e as adaptações necessárias. A equipe sugeriu que o tema fosse livre, que houvesse abertura para o uso de gravações e playback de arranjos musicais (para facilitar a participação e integração dos alunos, pois havia poucos que tinham domínio de algum instrumento musical) e uma escolha mais cuidadosa dos jurados da eliminatória por turno. Todas as sugestões foram consideradas pertinentes e acatadas. Em

seguida, a pesquisadora reuniu-se com a direção e os professores para o agendamento da data da eliminatória e da final, e discussão sobre as possíveis premiações dadas aos alunos vencedores. E, por fim, o projeto foi apresentado aos alunos, esclarecendo, em geral, as alterações para discussão e fechamento da nova proposta. Para Zabala (1998), a intenção surge no primeiro momento no qual professores alunos debatem sobre as propostas, escolhem o tema (...), a forma de organização e definem características e objetivos.

Assim sendo, iniciou-se a etapa da preparação – momento de definir com precisão o projeto com a divulgação dos trabalhos, do novo regulamento, do tema, das datas, das tarefas, e cada professor tinha livre arbítrio de definir com suas turmas se participariam apenas como apreciadores, se desenvolveriam apresentações ou se colaborariam com a equipe de organização. Os alunos ouviram a proposta do projeto, identificaram as tarefas que tinham mais habilidade ou interesse e se organizaram em equipes. Vale ressaltar que, se não quisessem participar ativamente, deveriam observar as equipes e as apresentações e escrever uma produção de texto argumentativa expondo suas opiniões sobre os trabalhos. Porém, os alunos ficaram muito animados e poucos não participaram.

Definidas as equipes, era necessário que escolhessem uma música e organizassem a apresentação respeitando os critérios de avaliação propostos no projeto. Para facilitar essa fase e trazer maior engajamento do corpo docente, foi feita uma lista de músicas populares sugeridas pelos professores. Segundo Zabala (1998), na fase de execução, coloca-se o planejamento em prática para a realização do projeto. E, assim, começaram os primeiros ensaios em sala de aula. Os professores de língua portuguesa participantes (nem todos optaram por participar) realizaram esta etapa com total liberdade para orientar seus alunos e definir as equipes que participariam da eliminatória por turno. As equipes eliminadas eram remanejadas para equipes de organização ou compunham o público para apreciação.

Nesse momento dos trabalhos, fazia-se necessário elaborar alguns ofícios para formalizar o patrocínio que os alunos da equipe de finanças buscavam. Os alunos julgaram essencial que fosse dada uma premiação especial para os vencedores, portanto precisavam conseguir fundos para essa premiação. Com os ofícios em mãos, iniciaram suas visitas no comércio local e na cidade vizinha (Manhuaçu), pois era mais movimentada. Não foi permitido que fizessem qualquer tipo de comercialização dentro da escola, por ser uma instituição pública; nem tampouco tomada de preços, pois a escola já abria processos de licitação sempre que precisava adquirir algo. Foi muito interessante essa descoberta para os alunos, pois eles pensavam que a direção escolhia de quem iria comprar e que podiam

comercializar qualquer material ou produto em espaço público. Foi um grande aprendizado sobre direitos e deveres no espaço escolar para todos.

Nesse momento, toda a equipe de organização estava em ação. Segue, assim, a fase de execução. O próximo passo foi iniciar as inscrições das equipes e fortalecer a divulgação do projeto dentro da escola. As equipes responsáveis se organizaram em revezamento de integrantes para atender a todos os turnos durante uma. Passaram nas salas tirando as dúvidas e fizeram plantão durante os recreios para atender os colegas. A equipe de análise de letras orientou os alunos na escolha das músicas a partir do texto (letra) respeitando os critérios exigidos pelo projeto assim como deveriam conscientizar os colegas de que tinham liberdade para decidir suas apresentações, mas que deveriam assumir uma postura diante das situações que ocorriam e das pessoas envolvidas (FREIRE, 2011). Foi uma fase muito crítica, trabalhosa, porém, satisfatória. Os professores não conseguiam se organizar para orientar seus alunos, então a organização trabalhou para não deixá-los desinformados. Houve, ainda, casos de alunos muito interessados em participar; mas, como alguns professores optaram por não se envolver nas atividades do projeto, eles se sentiram “perdidos”. Por isso, coube às equipes de divulgação e análise de letras orientá-los, acolhê-los com atenção e respeito. O grupo de análise de letras relatou diversas vezes que os alunos não tinham atenção com respeito a letra das músicas que escolhiam, tampouco com o regulamento do festival. Era preciso sempre mostrar a eles que precisavam observar a mensagem das músicas que traziam. E sempre ouviam o comentário “uai, nunca reparei que essa música fala disso”.

Houve também uma pequena divergência com um pastor local, que, ao tomar conhecimento de que alguns jovens músicos (e alunos) da igreja em questão queriam participar do festival, orientou-os que não se envolvessem, alegando que não seria conveniente cantar/tocar músicas de procedência duvidosa. Segundo uma aluna, ele disse que “o problema não era a música, mas o cantor, porque não levava uma vida religiosa”. O pastor chegou a ir até a escola questionar a direção sobre o evento, mas não encontrou a diretora presente no dia. Os alunos foram orientados de que essa era uma decisão que só eles poderiam tomar, mas que deveriam refletir sobre as vantagens e consequências de suas escolhas. Eles acabaram optando por assumir uma tarefa na equipe de organização.

No dia da eliminatória, em cada turno, as equipes se apresentaram e foram selecionadas pelo corpo de jurados (alguns professores presentes e músicos convidados) as que participariam da etapa final. Nessa fase, foi necessário preparar a montagem do som (com a participação do professor Cledson – Ed. Física), a mesa e o material dos jurados (com os

professores do turno) e a acomodação da plateia (com a ajuda de funcionários e direção), pois foi utilizado o espaço da quadra e houve a necessidade de adaptá-lo. Ao final da eliminatória, a equipe de organização deixou a quadra limpa e organizada como antes.

A divulgação dos finalistas foi feita ao fim da eliminatória, estendendo-se durante a semana seguinte nos espaços da escola. E todos começaram a se preparar para a etapa final, que seria feita na quadra da escola. Porém, o projeto recebeu um convite para participar do projeto “Polícia Civil Cidadã”, um evento que aconteceria na praça da cidade com a participação de diversos seguimentos do município, incluindo o 2º passeio ciclístico. A direção da escola sugeriu que a apresentação da etapa final fosse feita na ocasião, aproveitando a oportunidade para a escola estar mais próximos da comunidade. A sugestão não agradou a todos (muitos professores se recusaram a participar fora do espaço escolar), mas foi aceita pela maioria, que reconheceu a necessidade de integração e mobilização social. Naquele dia, foi arrecadada 1 tonelada de alimentos para doação à Pastoral da Criança de Reduto.

No dia vinte e dois de setembro de 2013 (domingo), ao meio dia, na praça central do município de Reduto, iniciou-se a etapa final do Festival de Música Brasileira da E. E. Carlos Nogueira da Gama. Alguns dias antes, a ornamentação do palco foi elaborada e confeccionada pelos próprios alunos, com a coordenação de uma professora. Todo material de divulgação foi confeccionado pela equipe responsável e distribuído em outras escolas e entidades do município. Os convites e as pastas para os jurados (com as letras das músicas a serem apresentadas, regulamento e tabelas de notas) já estavam prontos. Os alunos apresentadores escreveram seus textos preparados e orientados por um professor responsável. As equipes finalistas estavam ansiosas por apresentarem-se em praça pública. Enfim, a situação era “para valer” (Jolibert, 1994).

A organização do evento “Polícia Civil Cidadã” anunciou o início do festival e os alunos apresentadores assumiram seus lugares ao palco. Dois jurados convidados não compareceram e foi necessário convidar membros da comunidade para substituí-los. Algumas equipes também tiveram integrantes faltosos, no entanto, contornaram o impasse e se apresentaram. A equipe de inscrição, digitação e júri acompanhou cada pontuação lançando-as em tabelas no Excel para acelerar a apuração dos resultados e premiação.

Ao anunciar os vencedores do festival, houve a presença das autoridades responsáveis pelo evento e da diretora da escola. Alguns pais, irmãos e familiares dos alunos premiados também subiram ao palco para compartilhar desse momento com os alunos.

Depois de encerradas as apresentações e premiações, os alunos da organização recolheram todo o material referente ao festival e guardaram na escola. A equipe de divulgação fez seu trabalho pós-evento, divulgando os vencedores na escola durante a semana seguinte com cartazes e na rádio escolar (durante o recreio). Ao final, a equipe de organização (com representantes de cada núcleo) reuniu-se para avaliar a eficácia do evento, todo o processo, a participação dos alunos e fecharmos o projeto (ZABALA, 1998).

### **6.3 As apresentações vencedoras, a interpretação do júri e a avaliação do projeto**

As apresentações dos alunos foram muito diversificadas. Alguns cantaram sozinhos com arranjo em playback, outros tocaram violão e cantaram em apresentação solo, dupla ou coro, ou grupos musicais em formação de banda, outros elaboraram encenações a partir das músicas escolhidas e, ainda, em algumas apresentações, os alunos optaram pela dança ou expressão corporal. O projeto não delimitou que tipo de apresentação devia ser privilegiada, apenas exigiu que a mensagem da música seja passada ao público com clareza e criatividade.

A premiação foi realizada com medalhas para todos os integrantes das equipes vencedoras, troféu para os primeiros lugares e prêmios especiais providenciados pela equipe de finanças e a pela diretora da escola. Na 3ª edição, não foi possível manter o prêmio “originalidade”.

Por se tratar de um festival de música, os jurados assumiram (em uma conversa informal logo após o encerramento) que entenderam, apesar de haver se disponibilizado o regulamento para cada um em suas pastas, que deveriam valorizar as apresentações em que os alunos tocaram algum instrumento ou cantaram, desprestigiando assim as outras formas de expressão. Os alunos questionaram os resultados, apesar de terem gostado das apresentações dos vencedores.

Na semana seguinte, foi feita uma avaliação geral do festival. Segundo Zabala (1998), a etapa da avaliação deve considerar a eficácia do projeto, o desenvolvimento do processo e a participação dos alunos. Para essa avaliação, ocorreu uma conversa, individualmente, com alguns profissionais envolvidos e foi pedido que dessem seus depoimentos, relatando os aspectos positivos e pontos de melhoria para o projeto. Também foram ouvidos os alunos das turmas mais envolvidas em uma breve conversa de fechamento. Alguns preferiram escrever. Seguem os trechos mais relevantes dos depoimentos:

- “Aspectos positivos: o envolvimento e a organização dos alunos, principal fator do sucesso do evento; o apoio da direção da escola e pessoas da comunidade para que a culminância do projeto fosse realizada fora dos muros da escola, envolvendo toda a comunidade de Reduto. Negativos: O dia escolhido para a culminância, um domingo, dificultou a participação de alguns professores que residiam em outra cidade; a falta de envolvimento de alguns professores que poderiam ter ajudado na eliminatória, não sobrecarregando a equipe de organização” (Professora 1)
- “(...) Ainda nos resta uma educação comprometida com nossos educandos. (...) A música na escola, detalhando e objetivando os seus (que mesmo com diversas dificuldades no seio familiar), basta lapidá-los que as preciosidades surgem com talentos inacreditáveis. E assim, na E. E. Carlos Nogueira da Gama, no município de Reduto, MG, encontra-se uma equipe disposta a mudar o rumo de cada educando que lá se encontra. Além do aprendizado, descobrem-se talentos através da professora Letícia Sanglard (Língua Portuguesa), que sempre atuou com persistência e sabedoria o projeto “Festival de Música”, o qual, com progresso exemplar, fez brotar artistas no meio musical (...)” (Especialista em Educação Básica).
- “Foi um evento muito significativo. A não ser nossas festas juninas, foi nosso primeiro evento externo, com uma participação muito boa, famílias presentes, os alunos muito empolgados, empenhados na participação, a gente viu como eles vibravam(...). Então somou muito para a escola e para a comunidade também. Foi um dia maravilhoso, onde a gente pode ver talentos da escola sobressaindo, nascendo, de alunos que não sabíamos nem que possuíam esses talentos” (Diretora da escola).
- “(...) Falar sobre o festival de música, para mim é reviver muita coisa boa! Eu participei junto com a Letícia de todos os três festivais e foi muito mais do que ganhar nota de uma atividade da escola, foi além disso. A gente aprendeu muito na questão de organização, de cumprir metas e de trabalhar com o tempo corrido e dar o seu melhor em tudo que for fazer. (...) E foi para mim muito edificante porque a gente amadurece e aprende muito. A gente se sente responsável e faz nascer, a gente tira do papel uma situação que antes era um sonho e foi se tornando realidade. Então eu vi compromisso das pessoas, eu vi dedicação, a gente ‘ralou’ muito (...) ficava a gente até tarde aqui fazendo muita coisa. O festival me ensinou

muito com relação a compromisso, crescimento e amadurecimento principalmente.” (Depoimento de aluna).

- “(...) Então, eles trouxeram letras de músicas variadas para a sala para escolher uma que fosse interessante para apresentar (se fosse dança, deveria ter os passos baseados na letra da música, por exemplo). Os alunos são sempre muito dedicados, se empenham o máximo para que dê tudo certo e que fique bem organizado. Eles, este ano, demonstraram segurança e autonomia. Tomaram frente das inscrições, da divulgação dentro da escola, fizeram tabelas de pontuação, orientaram as equipes que precisavam de ajuda, monitoraram o ‘datashow’ com competência, ornamentaram o palco, receberam os jurados... (Coordenadora do projeto).

O projeto foi selecionado pela Superintendência Regional de Educação de Manhuaçu para ser apresentado no “II Congresso de Práticas Educacionais da Rede Pública do Estado de Minas Gerais”, promovido pela instituição MAGISTRA (Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional dos Educadores de Minas Gerais/ Secretaria de Estado de Educação). Segundo a SRE Manhuaçu, em apresentação do projeto ao congresso:

- “(...) na Escola Estadual Carlos Nogueira da Gama, também de caráter interdisciplinar, foi desenvolvido um Festival de Música Brasileira, que envolveu fortemente alunos, professores, e demais membros da comunidade escolar”.
- “Este projeto é uma proposta de incentivo à cultura e também à interação e troca de experiências exitosas entre as Escolas. É proposta da SRE Manhuaçu, que esta ação aconteça também com outras escolas, uma vez que o compartilhamento de ideias propicia uma melhor disseminação e apropriação do saber”.

Diante das informações reunidas, enquanto realizadora do festival, a pesquisadora concluiu que o projeto teve resultados positivos e relevantes, não só para o aprendizado do conteúdo, mas também para toda a comunidade escolar. Como ponto de melhoria, a participação dos professores deve ser considerada. O projeto não atingiu de forma satisfatória o corpo docente; porém, a equipe de organização (formada em sua maioria por alunos) foi eficiente, mostrando que o projeto pode ser realizado de forma independente.

## **7 CONCLUSÃO**

A presente pesquisa desenvolvida sobre o projeto pedagógico “Festival de Música Brasileira da Escola Estadual Carlos Nogueira Da Gama – 3ª edição” foi uma experiência desafiadora e enriquecedora, primeiramente porque a prática reflexiva da própria ação requer um olhar cuidadoso e certa postura diante do objeto de estudo e da análise de seus resultados; e, em segundo, por acreditar que este estudo possa oferecer sua contribuição não só para a comunidade escolar pesquisada, mas também para outros interessados nessa proposta de trabalho educacional.

Constituiu-se de uma apresentação do objeto de estudo, referencial teórico abordando as questões a serem respondidas nesta pesquisa, revelando sua relevância para a vivência escolar dos alunos envolvidos. Em seguida, foram apresentados os procedimentos metodológicos e um relato de experiência da prática realizada, analisando as ações a partir dos conceitos apresentados anteriormente. Demonstrou, então, a eficiência desta proposta no desenvolvimento de habilidades e capacidades que vão muito além dos conteúdos dos currículos escolares. A pesquisa bibliográfica e o relato da experiência demonstram o quanto o desenvolvimento de projetos pedagógicos pode colaborar no trabalho educacional de forma democrática e socializadora.

Trabalhar com projetos pedagógicos é oferecer um ensino globalizado, fora dos padrões tradicionais. Segundo Zabala, ao trabalhar com projetos, o professor se centra exclusivamente no aluno e em suas necessidades educacionais. Assim, pois, estas necessidades educacionais serão as que obrigarão a utilizar conteúdos disciplinares e não o contrário (ZABALA,1998, p.144).

Dessa forma, o projeto em questão mostra-se eficiente instrumento de ensino, uma vez que os alunos buscaram todo conhecimento necessário para o desenvolvimento das atividades do projeto, tais como: pesquisas musicais, leitura e interpretação das letras das músicas, desenvolvimento de tabelas e listas, criação e produção da ornamentação do palco e das apresentações, dança, domínio do *datashow*, entre outros. As atividades surgiram a partir da proposta do projeto e foram realizadas como parte de “um todo”, possibilitando aos alunos uma experiência nova, cheia de surpresas e descobertas. Tudo isso criou o ambiente ideal para que os alunos desenvolvessem o pensamento crítico e tomassem as decisões mais adequadas para que o festival fosse realizado com autonomia. Cada opinião contribuía com novas ideias, o que favorecia a reflexão em grupo de cada passo até o encerramento das atividades.

Acredita-se que as discussões presentes nesta pesquisa contribuam para a reflexão das práticas educacionais no sentido de romper com antigos paradigmas (em que se privilegiam

atividades engessadas ou repetitivas). Nesse sentido, espera-se que essa reflexão sirva de ponto de partida para que se fortaleça uma educação em que os alunos possam “estar junto” na construção da aprendizagem.

Finalizando essas discussões apresentadas nesta pesquisa, conclui-se que o projeto “Festival de Música Brasileira – 3ª edição” contribuiu para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos alunos da E. E. Carlos Nogueira da Gama e da comunidade de forma positiva, satisfatória e democrática.

## **8 REFERÊNCIAS**

ALVES-MAZZOTTI, A. J. GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais – pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Thomson, 2 ed, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIROTTI, C. G. G. S. **Pedagogia de Projetos: (re) significação do processo ensino-aprendizagem”**. **Projeto de Pesquisa**. Núcleo de Ensino – Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Campus de Marília – 2002 a 2003.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras de texto**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LEITE, L. H. A. **Pedagogia de projetos: intervenção no presente**. *Presença Pedagógica*, 1996 v.2, n.8, p. 24-33, 1996.

REZENDE, M. A. R.. **A relação pedagógica e a avaliação no espelho do portfólio: memórias docente e discente**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2010.

ZABALA, A. **A Prática Educativa – como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, M. A. **O ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

WARSCHUER, C. **A roda e o Registro**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.